

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.
Emmanuel

JANTAR DANÇANTE

NO ANIVERSÁRIO DE 61º ANOS DO GRUPO SCHEILLA, JANTAR DANÇANTE PROMOVE O ENCONTRO DE CENTENAS DE TAREFEIROS, FREQUENTADORES, AMIGOS E FAMILIARES.



Pag 3



BEZERRA DE MENEZES

**182 ANOS
DO NASCIMENTO
DO UNIFICADOR
DA DOCTRINA**

Pag 5

EDITORIAL

ESPIRITISMO É AMOR.

Os grupos espíritas são frentes de trabalho de intensas atividades, voltadas para o semelhante, o irmão em humanidade.

No Grupo Scheilla a seara espiritista diversifica inúmeras frentes num front de atividades que lembra uma colméia em permanente ebulição, todos os dias da semana, todas as semanas do mês, todos os meses do ano. Nunca fecha. Está sempre em atividades múltiplas. Reuniões públicas, cursos básicos, livraria, biblioteca, culto nos lares, atendimento fraterno, atividades medianímicas, orientações, encaminhamentos, visitas fraternas a lares e hospitais, campanha do quilo, cestas básicas, farmácia, apoio social, educação integral do ser para crianças e adolescentes, integração em atividades solidárias, música, entretenimento superior.

Tudo com objetivo cristão de ajudar a ajudar na construção de um Mundo melhor para todos, com o exercício da fraternidade, da solidariedade, do amor ao próximo.

Nesta edição várias frentes de trabalho digno e engrandecedor dá ao leitor um panorama do magno trabalho realizado com o apoio de dedicados tarefeiros que descobriram o gosto pelo trabalho voluntário, pela ajuda ao semelhante, como uma boa razão para viver. É o amplexo ao próximo, a mão amiga estendida, a sensibilidade, o aprendizado do ouvir, refletir, mudar-se continuamente, caminhando para frente e para o alto. Renovando-se a cada dia, de modo a ser sempre hoje um pouco melhor do que na véspera.

Ser associado de uma casa espírita, tarefeiro, voluntário, colaborador é estar próximo de Jesus: "o que fizeres a um desses mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes".

Espiritismo é amor.

SAIBA MAIS SOBRE O SEU GRUPO

ESTATUTO SOCIAL
DO GRUPO SCHEILLA

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, NATUREZA,
FINALIDADE, SEDE E DURAÇÃO

Art.1º. O GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA, abreviadamente denominado Grupo Scheilla, fundado em 21 de junho de 1952, é uma organização civil, religiosa, assistencial, filantrópica, educacional, cultural e beneficente, sem fins lucrativos, regida por este Estatuto e pelas leis vigentes na República Federativa do Brasil, com personalidade jurídica distinta da de seus associados.

Art.2º. Os objetivos institucionais e fins do Grupo Scheilla são a divulgação da Doutrina Espírita, seu ensino e sua prática, promoção e assistência social, apoio sócio-educativo e familiar à criança e ao adolescente, a vivência da filosofia do Movimento da Fraternidade

Art.4º. Para a consecução dos seus objetivos e fins, o Grupo Scheilla adota os seguintes princípios e diretrizes:

I - não há entre os beneficiários de seus serviços, qualquer discriminação de raça, sexo, cor e religião;

II - todos os cargos de direção são exercidos gratuitamente e os associados, sejam eles conselheiros, coordenadores, não fazem jus, nessa condição, a remuneração de qualquer natureza;

III - não há distribuição de lucros, dividendos, "pró labore" ou remuneração de qualquer natureza aos associados ou colaboradores da instituição, bem como não há bonificações ou participação em qualquer parcela de seu patrimônio;

IV - todas as receitas e despesas são escrituradas regularmente, em livros devidamente registrados e revestidos das formalidades legais;

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues • Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG -08996 JP • Repórteres - Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda Melo Pereira • Editoração - Luís André A. Almeida • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

Coordenação Geral

Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JANTAR DANÇANTE

Noite de alegria, muita dança, confraternização e colaboração com o Grupo

No final de junho aconteceu o tradicional Jantar Dançante, organizado anualmente pela Coordenação de Ação Fraternal (FRA) que representa, desde os anos 60, um alegre momento do encontro de frequentadores, apoiados, fraternistas e familiares, em comemoração ao aniversário do Grupo. Instante em que centenas de espirítistas se confraternizam em integração e fortalecimento de laços de amizade e fraternidade, o evento foi realizado na sede Campestre do Cruzeiro e, neste ano, contou com a participação de aproximadamente 600 pessoas. A festa repete, em muito, as práticas dos primeiros tempos: trabalho voluntário, doações e, nos últimos anos, apresenta em paralelo um Bazar onde são vendidos objetos e roupas que ajudam na manutenção do Grupo.

Para muitos frequentadores, participar de Jantar Dançante tem sido um momento de alegrias. Ana Rose, tarefeira do passe, que diz



Clima de colaboração e descontração no Jantar

esperar o evento o ano inteiro, "O Jantar é uma oportunidade de confraternizar com pessoas que temos afinidade no grupo, mas que no dia a dia não encontramos. É também uma forma de diversão e alegria com pessoas que estão na mesma sintonia". Para Anka Van Fritz, tarefeira da campanha do quilo, reunião mediúnica e frequentadora do evento há cinco anos, "o Jantar Dançante representa a possibilidade de uma grande confraternização e celebração pelo aniversário do grupo Scheilla. O encontro com pessoas queridas em clima de muita harmonia e paz, e a oportunidade de ajudar a Casa com recursos provedores para as atividades que o Grupo abraça". Já para Solange Rodrigues Jorge, analista de informática, que não é tarefeira do Grupo, mas frequenta a comemoração há três anos, participar

do mesmo representa que "Estamos ajudando a uma Instituição séria que faz um trabalho maravilhoso". A mesma satisfação é compartilhada por Marcelo Diniz Guerra, tarefeiro do Jornal e da equipe de passes e reunião de desobsessão, também frequentador do Jantar há mais de cinco anos: "Gosto de ver nossos irmãos fraternistas esbanjando alegria, espontaneidade e carinho. O ambiente físico do evento é de perfeita harmonia e descontração. Os pratos são muito bem preparados, desde a escolha do cardápio até a sua confecção. O bazar é muito legal também. Tem vários itens atrativos para adquirirmos. A Banda é empolgante, nos fez dançar do início ao fim, com um repertório variado de músicas. Por tudo isso, me sinto à vontade de levar pessoas que não frequentam o grupo Scheilla. Eles gostam muito e voltam nos anos seguintes". O estudante Carlos Gustavo Alves Mota dos Santos, na sua primeira vez no evento, também gosta de levar gente para participar do momento de integração fraterna. Segundo ele, "o ambiente é familiar, bem alegre, tem música boa e a comida agrada muito. É o tipo de confraternização que está rara nos dias de hoje e entendo que é muito importante que seja preservada. Não pode ser esquecida".

do mesmo representa que "Estamos ajudando a uma Instituição séria que faz um trabalho maravilhoso". A mesma satisfação é compartilhada por Marcelo Diniz Guerra, tarefeiro do Jornal e da equipe de passes e reunião de desobsessão, também frequentador do Jantar há mais de cinco anos: "Gosto de ver nossos irmãos fraternistas esbanjando alegria, espontaneidade e carinho. O ambiente físico do evento é de perfeita harmonia e descontração. Os pratos são muito bem preparados, desde a escolha do cardápio até a sua confecção. O bazar é muito legal também. Tem vários itens atrativos para adquirirmos. A Banda é empolgante, nos fez dançar do início ao fim, com um repertório variado de músicas. Por tudo isso, me sinto à vontade de levar pessoas que não frequentam o grupo Scheilla. Eles gostam muito e voltam nos anos seguintes". O estudante Carlos Gustavo Alves Mota dos Santos, na sua primeira vez no evento, também gosta de levar gente para participar do momento de integração fraterna. Segundo ele, "o ambiente é familiar, bem alegre, tem música boa e a comida agrada muito. É o tipo de confraternização que está rara nos dias de hoje e entendo que é muito importante que seja preservada. Não pode ser esquecida".

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO SEGUNDO DOMINGO - CONFRASCHEILLA

Grupo promove momento de alegria e reposição de energia para os colaboradores

A Reunião de Confraternização do segundo Domingo, também denominada de Confrascheilla, tem por objetivo repor as energias de tarefeiros e frequentadores, por meio de uma programação artística e lúdica que envolva e integre os participantes. Ela acontece sempre no horário de 17 h às 18h30min, na maioria das vezes no Centro Espírita Oriente, mas por vezes o evento ocorre também na Casa Espírita André Luiz (CEAL). Normalmente, participam do Confrascheilla alternadamente os corais Scheilla, Sebastião Lasneau e João Cabete, os harmonizadores das reuniões públicas e convidados outros, como as duplas Bento e Marília, Vilmar e Condé, Rita e Ibraim, o Grupo de Seresta Canto de Amor, e muitas mais atrações. A coordenação da reunião está a cargo da dupla Alissany Teixeira Vieira e Édison Padilha,

dedicados fraternistas que buscam organizar a reunião com muito amor e carinho.

Trimestralmente tem-se a Palavra da Espiritualidade, ocasião em que os Espíritos trazem mensagens de bom ânimo, de alegria e de alerta, quando necessário. A mesma aconteceu na reunião do segundo domingo de junho, cuja atração principal foi a peça teatral "Simão Pedro, o Pescador de Homens", criada exclusivamente para a ocasião pelo grupo Leo Leo. No mesmo domingo, Vilmar Mariano, do Grupo Espírita Albino Teixeira, realizou uma palestra sobre o Mofra, o Movimento da Fraternidade, e ainda participou da dupla musical com Eduardo Conde.

No mês de julho, o Confrascheilla aconteceu na Casa André Luiz, com a realização do Arraial do Grupo, no dia 14. Não se impor-

tando com a noite fria, cerca de quatrocentos fraternistas compareceram, a maior parte deles vestindo roupas típicas para a ocasião, e além de se deliciarem com canjica, milho cozido, pipoca, bebidas e caldos diversos, participaram de uma animada quadrilha improvisada, brincadeiras e até um concurso de jeca. "As barracas foram a novidade implantada no "Arraial" deste ano", relata Alissany, co-coordenadora do evento que já está se tornando uma tradição no Grupo.

Em agosto, no segundo domingo, Dia dos Pais, as crianças da evangelização homenagearam seus genitores e a palestra falou da paternidade. "O Coral Sebastião Lasneau e o músico Aloísio foram responsáveis pela harmonização. Foi realizado no evento um sorteio de caixas de bombons e de livros espíritas.

EM TORNO DA PAZ

A violência é expressão agressiva do comportamento social, remanescente de instintos que remontam à ancestralidade das paixões humanas.

Mantida no seio das sociedades atuais como fruto espinhoso da sementeira do egoísmo, a violência tem suas raízes na estreiteza de consciência do espírito, que ainda engatilha na aquisição de valores éticos e morais.

Governos na Terra, por meio de leis e garantias aos cidadãos, tentam limitar os seus efeitos devastadores, porém, a construção da paz, no seio da humanidade, é tarefa de todos nós, habitantes das duas dimensões da vida.

Identificada no bojo da agressão física, suscitando a loucura naqueles que a adotam, a violência possui inúmeras outras facetas infelizes, que jazem escondidas entre as dobras do orgulho e da vaidade humanas.

Gandhi, o apóstolo da não violência, logrou alcançar um dos maiores feitos da

humanidade ao conseguir que uma nação inteira transubstanciasse um ideal de liberdade numa poderosa ação de resistência pacífica, que em meados do século XX, mudou a realidade social e política da Índia, culminando na sua independência.

Assim, diante de palavras agressivas dirigidas contra ti, pratica a não violência verbal, refugiando-te no silêncio da oração, e segue à frente, consciente das tuas responsabilidades perante a harmonia da vida.

Dia a dia, desenvolve a não violência psicológica, evitando impor suas idéias por meio da coerção, filha da arrogância, compreendendo que somente a autoridade moral e espiritual pode conquistar o respeito alheio.

Evita o assédio tenebroso da corrupção e da desonestidade, desfraldando a bandeira da não violência moral, na certeza de que o tesouro imperecível da consciência tranqüila estará à tua espera ao final da trilha do reto agir.

Ante o assédio dos irmãos de jornada, vitimados pela carência afetiva e em estado de intensa fragilidade espiritual, exercita a não violência emocional através da compreensão e do apoio fraterno, auxiliando-lhes no restabelecimento da fortaleza íntima.

Se o mau tempo da ira, provocado pelas nuvens escuras da traição e da calúnia, ameaça o céu azul da tua felicidade, guia-te pela claridade da não violência física, neutralizando a tempestade do ódio com o sol da disciplina emocional e a brisa da compaixão.

Jesus, vilipendiado e humilhado na cruz, conservou-se em paz, inaugurando na Terra um novo tempo, baseado no perdão que não registra ofensas e no amor incondicional que cobre a multidão dos pecados.

Scheilla

Mensagem recebida por Emanuel Chácara
Belo Horizonte - 06 de março de 1993

MÚSICA ESPIRITUALIZANTE

Fonte de paz e harmonia nas reuniões públicas

A música espiritualizante tem grande importância para a harmonização nas reuniões públicas, ajudando a elevar os pensamentos da plateia como preparação para as preces de abertura ou encerramento, ou para a própria manutenção do equilíbrio da vibração ambiente. A mesma é também utilizada em outras tarefas da Casa, como diversos tipos de visitas e em todas as reuniões mediúnicas.

"A música pura não tem nenhuma mensagem, a não ser a emocional. O que vale é o texto que ela traz. Música religiosa com texto profano será música profana. Música profana com texto religioso será música religiosa. A música instrumental é muito eficiente, mas a música cantada tem uma força extra, além da sonoridade que lhe é própria. Toda música instrumental por natureza é espiritualizante, pois não existe nota musical profana. Nela, não há nada a temer. A letra é que pode desvirtuar uma música. Sendo espiritualizante, ela pode trazer paz, juntando-se a emoção sonora com a da palavra. A importância da música espiritualizante é predispor as pessoas através do som,

que, entrando no lugar do silêncio, eleva nossos pensamentos, nos faz viajar por outros mundos, podendo ainda ser usada como uma boa fonte de divulgação da doutrina espiritual", afirma o maestro Luiz Aguiar, do Coral Espírita Irmã Scheilla.



Coral Sebastião Lasneau

Essa divulgação é uma das metas de Frederico Rivarola, responsável pela Coordenação de Integração Artística, que reúne os três corais da Casa (Corais Irmã Scheilla, João Cabete e Sebastião Lasneau) e mais os muitos harmonizadores individuais ou em duplas que trabalham nas reuniões públicas. "Nossa

finalidade é trazer a música espiritualizante para o conhecimento público, sem deixar de lado sua função harmonizadora. Estamos interessados em divulgá-la mais, numa iniciativa sem fins lucrativos, em trazê-la para a internet, no site do Grupo e do Coral João Cabete. Existem muitos compositores espíritas. Precisamos torná-los mais conhecidos do público. Estamos convocando os músicos da Casa, dando oportunidade a todos de gravar um CD e de se tornar conhecidos" afirma Rivarola.

A música é uma fonte poderosa de divulgação da Doutrina, como já fazem padres católicos e cantores evangélicos com as suas igrejas", lembra. O maestro Luiz Aguiar ensina que "os primeiros cristãos também perceberam isso, e passavam avante os ensinamentos de Jesus cantando em locais reservados, em voz baixa, no chamado "canto chão", sem o uso de notas muito graves ou muito agudas. No século 13, no papado de Gregório I, a Igreja Católica deu origem ao canto gregoriano, que recebeu esse nome em homenagem ao papa".

GARANTINDO O PÃO DO CORPO

Trabalho da Despensa Irmão Vicente leva sustento e esperança a muitas famílias

Amparo, consolo, apoio, sustentação: essas são as diretrizes que norteiam o trabalho da Despensa Irmão Vicente, um dos iluminados setores de assistência à famílias carentes do Grupo Scheilla, que funciona na Casa Espírita André Luiz (CEAL). A atuação da despensa envolve atividades que são de extrema importância para muitas famílias que passam por dificuldades e por vezes não possuem o básico em sua alimentação. A intenção é suprir essa necessidade enquanto essas famílias voltam seus esforços para a tentativa de melhoria da situação na qual se encontram. É a viabilização do alimento para o corpo e um alívio para a alma.



Alimento do corpo para alívio da alma

Os assistidos recebem uma cesta a cada quinze dias, contendo itens básicos como arroz, feijão, óleo, macarrão, açúcar e fubá. Os produtos são provenientes de doações espontâneas e a maioria é recebida pela equipe que realiza semanalmente a Campanha do Quilo. Além de alimentos também são arrecadados calçados, roupas, produtos de higiene e de limpeza. E também é feita a distribuição de verduras, frutas e legumes, originárias da CEASA (Centrais de Abastecimento de Minas Gerais). Alguns mantimentos não são doados à CEAL com tanta frequência ou em grandes quantidades (enlatados, farinhas e café, por exemplo), sendo impossibilitada a distribuição quinzenal destes para todos os assistidos. Eles só são liberados quando atingida uma quantidade ideal que atenda a todas as famílias ou são devidamente armazenados e distribuídos em ocasiões especiais como Dia das Mães e Natal. Assim, todos são igualmente contemplados.

Os voluntários, tarefeiros da despensa, realizam atividades essenciais como triagem, armazenamento, pesagem, divisão e distribuição dos mantimentos recebidos. O trabalho também consiste na visitação às famílias assistidas. Muitas vêm de outras cidades, na tentativa de galgar

necessário também diante das dificuldades já que, como toda tarefa, o trabalho na despensa também enfrenta momentos em que ter equilíbrio é fundamental. “Às vezes nos deparamos com doadores que não tem consciência. Doam alimentos estragados, com validade vencida, roupas rasgadas... Esquecem que o que nos faz mal, também faz mal pro outro”, explica o Sr. Antônio, acrescentando que às vezes os tarefeiros precisam agir como psicólogos, tendo que amparar emocionalmente muitas das pessoas atendidas, fragilizadas por suas dificuldades.

A Despensa Irmão Vicente tem capacidade para atender cerca de 150 famílias, sendo que até o mês de julho 121 estavam cadastradas. Semanalmente novos cadastros são realizados e alguns, suspensos, ocasião em que determinadas famílias conseguem retomar a automanutenção. A atividade é marcada pela alegria em poder ajudar e, ao mesmo tempo, pelo alívio diante daquelas famílias que encontram condições de se reestabelecerem, não mais necessitando utilizar os recursos das cestas básicas provenientes da despensa. E é assim que este setor funciona como uma ponte que liga as mãos abnegadas daqueles que doam às mãos esperançosas daqueles que recebem.

QUEM AJUDA TAMBÉM PRECISA DE AJUDA

A Despensa Irmão Vicente está precisando de voluntários que possam auxiliar nos trabalhos. Os interessados podem obter as informações com o Sr. Antônio, no telefone 3283-1409. Quem também puder colaborar com doações, atualmente a despensa está com grande necessidade de leite em pó. Este é fornecido especialmente para as mães, com crianças de até 1 ano de idade, que precisam de um reforço alimentar. Semanalmente são necessários, em média, 15 kg deste alimento. As doações podem ser levadas diretamente na CEAL (Rua Rio Pardo, 120 – Santa Efigênia). Outras informações pelo mesmo telefone.

O LEGADO DE BEZERRA

No mês de agosto, comemoramos 182 anos do nascimento do unificador da Doutrina

“Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no Brasil. (...) Arregimentarás todos os elementos dispersos, com dedicação de teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração.”* Esse foi o convite feito por Ismael — um dos elevados colaboradores de Jesus — a Bezerra de Menezes, antes que ele reencarnasse no país. E, assim, em 29 de agosto de 1831, nasceu em Riacho do Sangue/Ceará, Adolfo B. de Menezes, o grande discípulo de Ismael que vinha cumprir no Brasil, elevada missão.

Em 2013, comemora-se os 182 anos de nascimento de Bezerra de Menezes, o homem, médico, político e espírita responsável pela unificação do Movimento Espírita no Brasil, naquela época dividido entre os puramente científicos (aqueles que estavam ligados aos fenômenos espirituais, comparando-os com as leis científicas da Física e da Metapsíquica) e os religiosos (que estudavam a Doutrina de Jesus, por meio da revelação de Kardec).

Como médico e já morando no Rio de Janeiro, Bezerra simbolizou a simplicidade e levou a assistência aos mais pobres, tendo atuado também na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Com o reconhecimento de sua atuação social em favor dos desvalidos e até mesmo da abolição da escravatura, logo teve visibilidade no meio político, chegando a ser vereador e deputado pelo Rio de Janeiro. Sua atuação nesta esfera teve consonância com seus valores, sendo os direitos dos trabalhadores, a preocupação com a seca do nordeste e os perigos da poluição ambiental algumas de suas bandeiras.

Em 1889, Bezerra assumiu a Presidência da FEB logo depois da sua fundação. No seu mandato, pela mediunidade de Frederico Júnior, recebeu uma mensagem de Allan Kardec falando do trabalho no Brasil. Nesse período, iniciou o estudo sistemático de “O Livro dos Espíritos” nas reuniões públicas. Colaborou também com diversas publicações acerca da Doutrina, inclusive com a publicação da revista O Reformador. Em abril de 1900, Bezerra retornou ao Mundo Espírita de onde, seguramente, continua a cumprir a missão assumida junto a Ismael.

* Registro descrito no Livro Brasil- Coração do Mundo Pátria do Evangelho - 1938 (Ditado pelo Espírito: HUMBERTO DE CAMPOS, Psicografado por: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Aconteceu

NO MÊS DO ANIVERSÁRIO DO GRUPO SCHEILLA, OS MORADORES DE RUA NÃO FICARAM DE FORA

“Porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber... Mt 25,35”

Tradicionalmente no mês de junho, o Grupo Scheilla comemora a passagem do seu aniversário com eventos especiais, tais como, Semana Especial Irmã Scheilla nas palestras das Reuniões Públicas, ConfraScheilla especial e finalmente com o Jantar Dançante. Neste ano, a Assistência Social Espírita (ASE) sugeriu e foi aprovado pelo CAD um almoço especial aos moradores de rua, substituindo a tradicional sopa fraterna que é fornecida todas as terças-feiras.

O evento aconteceu no dia 25 de junho último com participação de mais de 150 frequentadores. O almoço foi servido após breve mensagem e o canto do hino à Scheilla, pelo Coral da Sopa. A alegria foi tanta que um dos funcionários da casa testemunhou um dos frequentadores dizendo em voz alta “...que casa maravilhosa!”.

Segundo Satoru Monaka, coordenador suplente da ASE, neste evento contou-se com a participação de 44 tarefeiros revezando desde as 06:00 horas até as 14:00 horas dentro de um clima de total harmonia e felicidade no coração.



Satoru Monaka

Comemorações de aniversário do Grupo Scheilla é para todos

ENCERRAMENTO DO SEMESTRE NA CEIS

No dia 28/06, os alunos do CEIS - Centro de Educação Integral do Ser -encerraram os trabalhos do primeiro semestre de 2013 e, para comemorar, encenaram duas peças teatrais: “Dançando com o Coração” e “Centópéia da Floresta”. Os ensaios foram acompanhados por educadoras do projeto, supervisora e voluntárias. Participaram do evento cerca de 110 pessoas.



Satoru Monaka

Alunos vivenciam no teatro uma forma de integração

ral cristã, dentre outras tarefas desenvolvidas. Logo após, almoçam e vão para as escolas. O mesmo acontece com os alunos que estudam pela manhã, logo após as atividades retornam a seus lares. Este projeto conta com uma pedagoga, três educadoras formadas e uma auxiliar administrativa.

Este projeto acolhe cerca de 70 alunos entre a faixa etária de 6 a 12 anos do Ensino Fundamental, trata-se de um convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte. Funciona semelhante a uma escola integral. Os alunos que estudam à tarde chegam pela manhã, tomam café, participam das atividades oferecidas pelo projeto, tais como: reforço escolar, aulas de ballet, teatro, canto, mostra cultural, ecologia, meio ambiente, noção de higiene e moral

FORMATURA DO CURSO PROFISSIONALIZANTE

Em 06/07 foi realizada a formatura de 40 alunos do Curso de Qualificação Profissional oferecido pelo Grupo Scheilla. A formatura aconteceu no auditório da CEAL – Casa Espírita André Luiz e contou com a presença de 105 pessoas. Satoru Monaka, coordenador suplente da ASE, parabeniza os formandos e toda a equipe envolvida neste projeto. “Parabenizo os tarefeiros instrutores e os formandos pela conquista alcançada e ressalto que aqueles que chegam ao final do curso já são considerados vitoriosos”.



Satoru Monaka

Cursos profissionalizantes abrem novos caminhos

E NA MOCIDADE ESPÍRITA MARIA JOÃO DE DEUS...

Há 65 anos era criada a Mocidade Espírita Maria João de Deus, mais conhecida como MEMJD. Tudo começou em 16 de outubro de 1947, quando Maria João de Deus, mãe do querido Chico Xavier, já desencarnada, ditou uma belíssima carta aos jovens espíritas através do médium Levi Guerra. A carta, chamada "Palavra aos Moços", repleta de incentivo e ensinamentos quanto à boa conduta do trabalho na seara do Cristo, chegou como semente que resultaria mais tarde na criação da Mocidade. No ano seguinte, em 29 de setembro de 1948, em Belo Horizonte, tomou posse a Diretoria da Mocidade Espírita Maria João de Deus, ocasião em que Chico Xavier psicografou um belo poema de Castro Alves. Nascia, então, a MEMJD!

Escolhida como mentora, Maria João de Deus representa um patrimônio de exemplos espirituais de primeira grandeza. Encarnada, como mãe de Chico Xavier, e após o desencarne, mostrou sempre, através dos exemplos, um amor incondicional ao Cristo. Hoje, 65 anos depois, os jovens

da Mocidade seguem em busca do aperfeiçoamento moral a partir do estudo da doutrina espírita, a sensibilização e prática dos ensinamentos evangélicos. Tudo isso em um clima de alegria e amizade que possa cor-



Jovens em aniversário da MEMJD

responder às reais necessidades do jovem em seu dia a dia e convívio na Casa Espírita. Para celebrar essa data tão especial, a MEMJD realizará seu aniversário de 65 anos no dia 28 de setembro, de 18h as 20h, no salão principal do Grupo Scheilla. Todos estão convidados a participar! Haverá música, teatro, poesia, dança e bastante alegria!

PALAVRA AOS MOÇOS

Paz e alegria. Eu sei que não falharão. Avante sempre.

Uni-vos. Vós deveis trabalhar pelo engrandecimento da Doutrina. Vós não deveis esquecer de que sois todos irmão, filhos e membros de um organização que não falhará. Avante. Não vos esqueçais de que conto convosco. Vós podeis estar comigo porque sempre estarei junto convosco, pondo as coisas em seus devidos lugares.

Fazei de vossos corações um ninho de amor para todos.

Todos de boa vontade estarão convosco. Agora imploro ao Pai que faça de cada um

dos meus moços mensageiros de Paz e de alegria. Não permita Pai que eles se desagreguem da União, da Amizade, do Amor.

(Trechos da carta de Maria João de Deus, psicografia de Levi Guerra, 16/10/1947)

TARDE DO CONHECIMENTO

No sábado, dia 24 de agosto, de 16h30 às 18h, a Mocidade realiza no Grupo Scheilla a "Tarde do Conhecimento", evento anual que busca estimular os jovens, através de estudos, dinâmicas e músicas, para a leitura e entendimento de importantes obras espíritas. Desta vez, o livro estudado será "Os mensageiros", de André Luiz.

Para participar, não há inscrições. Segundo Thiago Silveira, jovem do ciclo 3 da Mocidade, é necessário apenas disposição e vontade de aprender: "Mais uma vez tenho o prazer de participar desta atividade e, agora, podendo auxiliar em sua organização, com muita alegria e boa-vontade. Convido a todos que participem do estudo para assimilação desta magnífica obra de André Luiz, pelas mãos de Chico Xavier, o que muito poderá acrescentar em nossos caminhos".

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Olá amigos da Evangelização infantil, mocidade espírita e demais leitores.

Certo dia, Ana Paula (8 anos), Gabriel(12), Thiago(7) e Carolina(15) conversavam a respeito do papai de cada um. Analisaram o comportamento deles que os incomodavam. Anotaram os mesmos em um caderno e depois relacionaram as virtudes de um pai "campeão". Estas listas seriam entregues a seus pais, conforme ficou combinado com eles na Reunião dos Evangelizadores, pais e mães. Os quatro amiguinhos apresentaram as virtudes em forma de exercícios. Vamos descobrir quais são estas virtudes?

1 – Encontre e circule na caça palavras a seguir as palavras que completem as frases.

- a) Envolver-se na _____ do(a) _____ (a), na hora de _____
 b) Ser _____, amigo e _____ com a criança
 c) _____ dos _____ importantes do filho(a).
 d) Ser um bom _____ de sua esposa
 e) Manter a _____ do _____ em conjunto com a mamãe.
 f) Ajudar a _____ nas tarefas do lar.

X	Q	F	A	N	T	A	S	I	A	G	H	F	I	L	H	O	A	Z	T
A	P	G	T	Y	A	T	B	R	I	N	C	A	R	L	O	P	Q	W	C
C	A	R	I	N	H	O	S	O	V	U	S	O	L	I	D	Á	R	I	O
V	R	C	H	J	E	P	A	G	L	A	R	T	E	Q	X	U	M	M	M
B	T	V	B	E	R	I	K	P	O	J	H	T	Y	G	H	N	B	V	P
N	I	D	F	G	N	B	N	M	O	P	Q	E	R	Q	U	T	P	O	A
T	C	D	Y	O	Q	B	O	I	L	A	T	X	E	H	U	I	O	P	N
Q	I	F	M	T	Y	U	Q	B	T	T	S	T	A	K	O	R	E	M	H
W	P	R	I	T	Y	E	C	O	I	R	D	R	M	L	Y	T	B	B	E
E	A	G	E	M	B	A	V	E	E	E	F	E	A	M	W	Y	T	O	I
H	R	H	M	O	M	E	N	T	O	S	G	I	M	N	O	R	T	A	R
R	M	J	T	J	J	S	T	Y	U	W	H	W	E	O	Q	S	Q	C	O
H	N	K	A	P	O	L	Z	A	T	Q	J	Q	T	P	T	A	X	A	C

2 – Marque outras virtudes que os quatro amiguinhos gostariam de perceberem em seus pais.

- A. Manter um estilo de vida saudável, eximindo-se de vícios.
 B. Ajudar o filho nas suas tarefas e dificuldades
 C. Demonstrar amor à família e ao próximo.
 D. Ensinar o filho a ser solidário e a praticar a caridade
 E. Todas estão corretas

3 – Escreva à frente de cada virtude o conceito moral que o pai pode passar para o filho(a):

- I. Amar e respeitar os animais e as plantas. _____
 II. Pensar no bem de si próprio, no bem familiar e das outras pessoas. _____
 III. Não enganar, mentir ou trapacear as pessoas _____
 IV. Saber ouvir o seu filho e dar-lhe bons conselhos. _____
 V. Cumprir com suas obrigações no trabalho com dedicação. _____